

## ***GRADO DE COMPROMISO EN EL APOYO GUBERNAMENTAL EXPERIENCIAS EN SU PAÍS***

*José Maria Martins Mendes*

*Contador*

*Vicepresidente do CILEA - Brasil*

*Representante do Conselho Federal de Contabilidade (Brasil)*

### **ÍNDICE**

#### **APRESENTAÇÃO**

APOIO GOVERNAMENTAL - Constituição da República Federativa do Brasil

APOIO GOVERNAMENTAL - Legislação Federal - Estatuto da MPE

APOIO GOVERNAMENTAL - Condições Especiais Previstas no Estatuto

APOIO GOVERNAMENTAL - Simples

APOIO GOVERNAMENTAL - Micro Empresa - Empresas de Pequeno Porte

APOIO GOVERNAMENTAL - Tabela para Cálculo só de Impostos e Contribuições Federais Unificados

APOIO GOVERNAMENTAL - Apoio Creditício a Micro e Empresas de Pequeno Porte - Instituições Financeiras Oficiais - Longo Prazo

APOIO GOVERNAMENTAL - Apoio Creditício a Micro e Empresas de Pequeno Porte - Instituições Financeiras Oficiais - Curto Prazo

Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE

No Brasil como se classificam as Micro e Pequenas Empresas - Pelo SEBRAE

No Brasil como se classificam as Micro e Pequenas Empresas - Pelo Fisco Federal

Capacitação para Gerenciamento e Orientação na Produção de Bens e Serviços

As Micros e Pequenas Empresas no Contexto Econômico Brasileiro

Tabela 1 - Constituição de Empresas por Região - Brasil - 1990 a 1999

Tabela 2 - Enquadramento de Microempresas e Região - Brasil - 1990 a 1999

Tabela 3 - Participação das Microempresas no total de Empresas Constituídas por Região - Brasil - 1990 a 1999

Tabela 4 - Constituição de Empresas e Microempresas - Brasil - 1990 a 1999

Tabela 5 - Distribuição da População Economicamente Ativa - Brasil - 1997

Tabela 6 - Distribuição do Pessoal Ocupado nas Empresas do Setor Informal-Brasil-1997

Tabela 7 - Distribuição das Empresas por Setor, Segundo a Região - Brasil - 1994

Tabela 8 - Distribuição das Empresas Industriais, Comerciais e de Serviços por Porte e Setor - Brasil - 1994

Tabela 9 - Distribuição do Pessoal Ocupado, Segundo o Porte da Empresa por Setor - Brasil - 1994

Tabela 10 - Participação das MPE no Total de Empresas Industriais, Comerciais e de

Serviços – Brasil – 1994

Tabela 11 – Participação das MPE no Total de mão-de-obra nos Setores Industriais, Comerciais e de Serviços – Brasil – 1994

Posição Atual da Economia

Pesquisa SEBRAE – Porque continuará crescendo o número de micro e pequenas empresas

Pesquisa SEBRAE – Algumas Características do Empresário da MPE

## APRESENTAÇÃO

O desemprego, é o maior fantasma das nações, produz o desequilíbrio econômico e social, abala as estruturas políticas nos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

A falta de harmonia do sistema econômico de um país, e sua conseqüente incapacidade de promover ocupações produtivas e com remuneração condignas, tem sido hoje a maior preocupação de seus governantes.

O processo de globalização da economia, tem ocasionado mudanças profundas no sistema de empregos dos países em desenvolvimento.

Analistas defendem aspectos positivos, outras correntes justificam aspectos negativos.

O fator mais importante é considerar que a modernização dos processos produtivos, apoiados nos avanços tecnológicos, implacavelmente, resultaria na aproximação das grandes potências, e conseqüentes mudanças dos sistemas econômicos, passando inclusive pela globalização e outras mutações, que sem dúvida aparecerão em um futuro não muito distante.

O importante, é criar soluções, gerar ocupações produtivas, com remuneração do capital e trabalho, que possa melhorar **a distribuição da Renda**, harmonizando e equilibrando os fatores econômicos, sociais e políticos dos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

## A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

O Brasil tem percorrido um longo caminho, com o objetivo de gerar empregos.

Várias políticas de governo tem sido desenvolvidas no Brasil com o objetivo de apoiar e incentivar a criação de novos empregos, seja na implantação de grandes empresas, em regiões menos desenvolvidas, com os incentivos fiscais, e financiamento com redução de encargos financeiros, subsidiados pelo governo, para as regiões, Nordeste, Amazônia Legal e Centro Oeste.

Igualmente o governo brasileiro na última década, tem apoiado os programas para fomentar e desenvolver as ME – Micro Empresas, as PE – Pequenas Empresas, utilizando uma entidade não governamental que é o SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio as Micros e Pequenas Empresas, responsável pelo grande êxito obtido até agora, nos programas de criação, fomento e modernização das micros e pequenas empresas.

Na nossa exposição a seguir, fazemos um breve resumo de como as Micro Empresas e Pequenas Empresas tem influenciado na geração de emprego e renda no Brasil.

## **APOIO GOVERNAMENTAL – CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**

### **TÍTULO VII DA ORDEM ECONÔMICA E FINANCEIRA**

#### **CAPÍTULO I DOS PRINCÍPIOS GERAIS DA ATIVIDADE ECONÔMICA**

Art. 179. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei.

## **APOIO GOVERNAMENTAL – LEGISLAÇÃO FEDERAL – ESTATUTO DA MPE**

### **DECRETO Nº 3.474, DE 19 DE MAIO DE 2000**

Regulamenta a Lei nº 9.841, de 05 de outubro de 1999, que institui o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 42 da Lei nº 9.841, de 5 de outubro de 1999, DECRETA:

## **APOIO GOVERNAMENTAL – CONDIÇÕES ESPECIAIS PREVISTAS NO ESTATUTO**

### **– REGISTRO DE COMÉRCIO SIMPLIFICADO**

– REGIME PREVIDENCIÁRIO E TRABALHISTA ISENTO DAS OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS RELATIVAS A FISCALIZAÇÃO DO TRABALHO

– APOIO CREDITÍCIO DE INSTITUIÇÕES OFICIAIS DE CRÉDITO.

– APOIO AO DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

– REGIME SIMPLIFICADO DE TRIBUTAÇÃO.

#### **APOIO GOVERNAMENTAL – SIMPLES**

Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições Federais das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, regulamentado pela Lei 9.317/96, passando a garantir, efetivamente, o tratamento diferenciado, simplificado e favorecido aplicado a este grupo de empresas.

#### **APOIO GOVERNAMENTAL – MICRO EMPRESA (ME) EMPRESAS DE PEQUENO PORTE (EPP)**

##### REGIME DE TRIBUTAÇÃO–FEDERAL (IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES)

MICRO EMPRESAS – FATURAMENTO ANUAL NÃO SUPERIOR A R\$ 120.000,00 =  
(US\$ 61.381,00 – cotação em 10.11.00)

EMPRESAS DE PEQUENO PORTE FATURAMENTO ANUAL NÃO SUPERIOR A  
R\$ 1.200.000,00 = (US\$ 613.810,74 cotação em  
10.11.00)

= O REGIME DE TRIBUTAÇÃO SIMPLIFICADO, CONSISTE NA APLICAÇÃO DE UM (%) PERCENTUAL SOBRE O FATURAMENTO MENSAL.

NOS TERMOS DA LEGISLAÇÃO, ABRANGE:

IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA – AS CONTRIBUIÇÕES PIS/PASEP – CONTRIBUIÇÃO SOBRE O LUCRO – CONTRIBUIÇÃO PARA FINANCIAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL – COFINS – IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS – IPI

**APOIO GOVERNAMENTAL – TABELA PARA CÁLCULO SÓ DE IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES FEDERAIS UNIFICADOS**

Enquadramento da pessoa jurídica	Receita bruta acumulada no ano-calendário em curso  R\$	Percentuais aplicáveis sobre a receita bruta mensal	
		Pessoa jurídica não contribuinte do IPI	Pessoa jurídica contribuinte do IPI
Microempresa (ME)	Até 60.000,00	3,0%	3,5%
	De 60.000,01 até 90.000,00	4,0%	4,5%
	De 90.000,01 até 120.000,00	5,0%	5,5%
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	Até 240.000,00	5,4%	5,9%
	De 240.000,01 até 360.000,00	5,8%	6,3%
	De 360.000,01 até 480.000,00	6,2%	6,7%
	De 480.000,01 até 600.000,00	6,6%	7,1%
	De 600.000,01 até 720.000,00	7,0%	7,5%
	De 720.000,01 até 840.000,00	7,4%	7,9%
	De 840.000,01 até 960.000,00	7,8%	8,3%
	De 960.000,01 até 1.080.000,00	8,2%	8,7%
De 1.080.000,01 até 1.200.000,00	8,6%	9,1%	

**APOIO GOVERNAMENTAL – APOIO CREDITÍCIO A MICRO E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE –  
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS OFICIAIS – LONGO PRAZO**

PRODUTO	CARACTERÍSTICAS	VALOR	PRAZO DE PAGAMENTO	ENCARGOS	GARANTIAS
<b>Banco do Brasil</b> Mipem Proger Urbano	Financia projetos de investimentos direcionados à geração e manutenção de emprego e renda.	Microempresa: até 80% do total do projeto; pequeno porte: até 70% do projeto. Teto de R\$ 50 mil por cliente.	Até 36 meses, com carência de 12 meses	TJLP <sup>(1)</sup> + 5,33% a.a.	Real (penhor do bem, alienação fiduciária, hipoteca) + aval ou fiança.
<b>BNDES <sup>(2)</sup></b> Finame	Para compra de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional, e leasing de equipamentos nacionais	Sem limites	Até 60 meses	TJLP + spread <sup>(3)</sup> do BNDES (1% a.a. e, no caso de leasing, 4,5% a.a.) + spread do agente financeiro.	A critério do agente financeiro credenciado. Geralmente, alienação dos bens financiados, aval ou fiança, fundo de aval.
<b>BNDES</b> Automático	Financiamento de investimentos à implantação, expansão, modernização de empresas, projetos de capacitação tecnológica	Até 90% do valor do investimento, com teto de R\$ 7 milhões	Determinado em função da capacidade de pagamento do empreendimento	TJLP + spread do BNDES + spread do agente financeiro.	A critério do agente financeiro credenciado. Normalmente, hipoteca/ alienação dos bens financiados, aval ou fiança.
<b>BNDES-Exim</b> Pré-Embarque	Financiamento à produção de bens para exportação	Até 100% do valor FOB <sup>(4)</sup>	Até 30 meses	Taxa libor <sup>(5)</sup> ou TJLP + spread do BNDES + spread do agente	A critério do agente financeiro. Normalmente, aval ou fiança.

**APOIO GOVERNAMENTAL – APOIO CREDITÍCIO A MICROS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE –  
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS OFICIAIS – CURTO PRAZO**

PRODUTO	CARACTERÍSTICAS	VALOR	PRAZO DE PAGAMENTO	ENCARGOS
CEF GiroCaixa	Crédito para capital de giro	Até R\$ 30 mil	Até 24 meses	A partir de 0,8% a.m. + TR e tarifa
GiroCaixa Instantâneo	Crédito para capital de giro, concedido com base em cheques pré-datados	Microempresa: até R\$ 20 mil; Pequeno porte: até R\$ 100 mil	180 dias, com renovação automática	2% a.m. + TR e tarifa
Projer–Programa de Geração de Emprego e Renda	Financiamento de bens, serviços e capital de giro	Até R\$ 50 mil	Até 48 meses, com carência de seis meses	De 4% a 5% a.a. + TJLP
<b>Banco do Brasil</b> BB Giro Rápido	Capital de giro pré-aprovado com base no limite de crédito do cliente	Até R\$ 50 mil	Até 12 meses	TR + 1,95% a.m.
Antecipação de Crédito ao Lojista – ACL Visa	Cliente do BB pode sacar antecipadamente valores que tenha a receber do cartão Visa	De acordo com o valor da fatura	Até 180 dias	2% a.m. <sup>(1)</sup>
Desconto de títulos	Antecipação do recebimento das vendas a prazo	Até o limite de crédito do cliente	Até 180 dias	2,35% a.m. <sup>(2)</sup>

**SEBRAE**

Serviço Brasileiro de Apoio as Micros e Pequenas Empresas – SEBRAE

Sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos

Os recursos do SEBRAE são provenientes de uma taxa de 0,3% que todas as empresas brasileiras recolhem junto da Guia do INSS, sobre o valor bruto da folha, embora por lei, só para prestar serviços para micro e pequenos.

A missão do SEBRAE:  
Apoiar e fomentar a criação, a expansão e a modernização das micros e Pequenas Empresas.

## **NO BRASIL COMO SE CLASSIFICAM AS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS – PELO SEBRAE (pelo número de empregados)**

### Porte INDÚSTRIA

Micro – de 1 a 19 empregados  
Pequena – de 20 a 99 empregados  
Média – de 100 a 499 empregados  
Grande – acima de 500 empregados

### Porte – COMÉRCIO E SERVIÇO

Micro – de 1 a 9 empregados  
Pequena – de 10 a 49 empregados  
Média – de 50 a 99 empregados  
Grande – acima de 100 empregados

## **NO BRASIL COMO SE CLASSIFICAM AS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS – PELO FISCO FEDERAL**

Micro – Receita bruta anual não superior a R\$ 120.000,00 equivalente em 10.11.00 a US\$ 61.381,00.

PEQUENAS – Receita bruta anual não superior a R\$ 1.200.000,00 equivalente em 10.11.00 a US\$ 613.810.74.

## **CAPACITAÇÃO PARA GERENCIAMENTO E ORIENTAÇÃO NA PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS**

### **DIRETRIZES DO SEBRAE**

Preparada para atender micro e pequenos empresários desde informações básicas até consultoria integrada a estrutura do SEBRAE segue algumas diretrizes que estão diretamente relacionadas aos principais problemas enfrentados pelo segmento:

- Fomento à modernização da gestão empresarial;
- Promoção do desenvolvimento tecnológico;

- Elevação da competitividade nos mercados interno e externo;
- Ampliação do grau de informação empresarial;
- Otimização do trabalho conjunto do próprio SEBRAE com outras entidades de apoio a níveis nacional e internacional;
- Desenvolvimento e disseminação dos conhecimentos sobre a realidade do segmento empresarial;
- Orientação das empresas quanto à necessidade de proteção e preservação do meio ambiente;
- Criação de condições que levem à desregulamentação e ao tratamento jurídico diferenciado às empresas de pequeno porte;
- Atualização técnica permanente do próprio sistema SEBRAE.

## AS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS NO CONTEXTO ECONÔMICO BRASILEIRO

TABELA 1

### CONSTITUIÇÃO DE EMPRESAS POR REGIÃO – BRASIL – 1990 a 1999

Região UF	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	Valor Acumulado 1990-1999
Norte	30.707	29.397	21.889	25.41 5	23.053	21.344	20.926	23.073	20.181	24.109	240.094
Nordeste	82.739	88.263	77.449	81.78 6	85.917	86.073	86.635	96.030	90.473	88.861	864.226
Sudeste	257.734	243.37 3	190.24 4	229.3 26	241.161	245.74 0	224.35 7	245.89 9	212.45 6	212.32 6	2.302.61 6
Sul	111.590	94.400	104.00 3	118.7 25	120.847	128.62 4	114.06 0	123.42 4	105.80 2	108.08 5	1.129.56 0
C. Oeste	43.987	43.060	37.080	41.95 2	40.794	37.706	36.714	44.795	38.216	41.624	405.928
Brasil	526.757	498.49 3	430.66 5	497.2 04	511.772	519.48 7	482.69 2	533.22 1	467.12 8	475.00 5	4.942.42 4

FONTE – DNRC – Departamento Nacional de Registro do Comércio.

**TABELA 2****ENQUADRAMENTO DE MICROEMPRESAS E REGIÃO – BRASIL – 1990 a 1999**

Região UF	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	Valor Acumula do 1990-19 99
Norte	16.417	15.356	13.541	15.08 6	16.647	24.346	23.254	16.036	13.846	14.724	169.25 3
Nordeste	46.125	52.061	44.137	54.14 0	56.873	58.413	54.361	55.986	55.260	45.551	522.90 7
Sudeste	171.673	152.79 0	136.39 9	76.50 3	33.641	66.260	66.899	69.065	116.00 6	124.14 7	1.013.3 83
Sul	85.642	83.095	69.369	66.03 8	58.166	69.938	74.191	74.578	75.496	55.737	712.25 0
C. Oeste	22.996	24.379	20.530	27.37 2	28.619	26.107	23.707	23.794	26.815	27.366	251.68 5
Brasil	342.853	327.68 1	283.97 6	239.1 39	193.946	245.06 4	242.41 2	239.45 9	287.42 3	267.52 5	2.669.4 78

FONTE – DNRC – Departamento Nacional de Registro do Comércio.

**TABELA 3****PARTICIPAÇÃO DAS MICROEMPRESAS NO TOTAL DE EMPRESAS CONSTITUIDAS POR REGIÃO – BRASIL – 1990 a 1999**

Região UF	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	Valor Acumula do 1990-19 99
Norte	53,46	52,24	61,86	59,36	72,21	114,06	111,12	69,50	68,61	61,07	72,35
Nordeste	55,75	58,98	56,99	66,20	66,20	67,86	62,75	58,30	61,08	51,26	60,54
Sudeste	66,61	62,78	71,70	33,36	13,95	26,96	29,82	28,09	54,60	58,47	44,63
Sul	76,75	88,02	66,70	55,62	48,13	54,37	65,05	60,42	71,36	51,57	63,80
C. Oeste	52,28	56,62	55,37	65,25	70,15	69,24	64,57	53,12	70,17	65,75	62,25
Brasil	65,09	65,73	65,94	48,10	37,90	47,17	50,22	44,91	61,53	56,32	54,29

FONTE – DNRC – Departamento Nacional de Registro do Comércio.

TABELA 4

## CONSTITUIÇÃO DE EMPRESAS E MICROEMPRESAS – BRASIL – 1990 a 1999

Período	Empresas <sup>(A)</sup>	Microempresas <sup>(B)</sup>	(B/A - %)
1990	526.757	342.853	65,09
1991	498.493	327.681	65,73
1992	430.665	283.976	65,94
1993	497.204	239.139	48,10
1994	511.772	193.946	37,90
1995	519.487	245.064	47,17
1996	482.692	242.412	50,22
1997	533.221	239.459	44,91
1998	467.128	287.423	61,53
1999	475.005	267.525	56,32
Total	4.942.424	2.669.478	54,29

FONTE – DNRC – Departamento Nacional de Registro do Comércio.

TABELA 5

## DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA – BRASIL – 1997

População Economicamente Ativa	Total	
	Milhão	(%)
Economicamente Ativas	75,2	60,2
Não Economicamente ativas	49,8	39,8
Total	125,0	100,0

Fonte: SEBRAE, elaborado a partir de dados do IBGE – Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios 1997.

**TABELA 6****DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL OCUPADO NAS EMPRESAS DO SETOR INFORMAL – BRASIL – 1997**

Posição na Ocupação	Total	
	Absoluto	(%)
Conta-Própria	8.589.588	66,7
Empregador	1.568.954	12,2
Empregado com carteira assinada	874.043	6,8
Empregado sem carteira assinada	1.320.682	10,3
Não Remunerado	517.153	4,0
Total	12.870.420	100,0

Fonte: SEBRAE, elaborado a partir de dados do IBGE – Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios 1997.

**TABELA 7****DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR SETOR, SEGUNDO A REGIÃO – BRASIL – 1994**

Regiões	Comércio	Serviço	Indústria	Total Geral
Norte	3,30	1,74	2,40	2,80
Nordeste	12,60	8,30	9,76	10,86
Sudeste	54,39	65,28	57,24	57,21
Sul	23,05	19,71	26,42	22,74
Centro-Oeste	7,03	4,66	5,46	6,40
Total Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SEBRAE, elaborado com dados do IBGE "Estrutura Produtivas Empresarial Brasileira – 1994"

TABELA 8

## DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS, COMERCIAIS E DE SERVIÇOS POR PORTE E SETOR – BRASIL – 1994

Setor	Composição	Número de Empresa				
		ME	PE	MDE	GE	Total
Indústria	17,00	85,26	11,11	2,96	0,67	100,0
Comércio	56,00	93,16	6,04	0,48	0,32	100,0
Serviço	27,00	87,18	10,25	1,24	1,33	100,0
Total	100,00	90,17	8,06	1,12	0,65	100,0

Fonte: SEBRAE, elaborado com dados do IBGE "Estrutura Produtivas Empresarial Brasileira – 1994"

TABELA 9

## DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL OCUPADO, SEGUNDO O PORTE DA EMPRESA POR SETOR – BRASIL – 1994

Setor	Composição	Pessoal Ocupado				
		ME	PE	MDE	GE	Total
Indústria	43,80	14,87	18,56	24,8	41,77	100,0
Comércio	25,81	44,17	23,88	7,25	24,70	100,0
Serviço	30,39	18,89	17,96	7,73	55,42	100,0
Total	100,00	23,66	19,75	15,08	41,51	100,0

Fonte: SEBRAE, elaborado com dados do IBGE "Estrutura Produtivas Empresarial Brasileira – 1994"

TABELA 10

## PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS INDUSTRIAIS, COMERCIAIS E DE SERVIÇOS – BRASIL – 1994

Setor	Faixa de Receita Anual			
	ME	PE	MDE	Total
Indústria	75,07	16,74	8,19	100,0
Comércio	85,79	10,97	3,24	100,0
Serviço	88,97	8,29	2,74	100,0
Total	84,79	11,25	3,96	100,0

Fonte: SEBRAE, elaborado com dados do IBGE "Estrutura Produtivas Empresarial Brasileira – 1994"

**TABELA 11**

**PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE MÃO-DE-OBRA NOS SETORES INDUSTRIAIS, COMERCIAIS E DE SERVIÇOS – BRASIL – 1994**

Setor	Faixa de Receita Anual			
	ME	PE	MDE	Total
Indústria	11,88	14,10	74,02	100,0
Comércio	38,32	20,27	41,41	100,0
Serviço	25,58	17,45	56,97	100,0
Total	22,87	16,71	60,42	100,0

Fonte: SEBRAE, elaborado com dados do IBGE "Estrutura Produtivas Empresarial Brasileira – 1994"

**POSIÇÃO ATUAL DA ECONOMIA**

Dados obtidos em recentes pesquisas realizadas pelo SEBRAE, nacional, revela que as MICROS, PEQUENAS e MÉDIAS EMPRESAS, representam:

98,3% DO TOTAL DE EMPRESAS REGISTRADAS NO PAÍS

43% DA RECEITA NACIONAL.

20,6% DO PIB NACIONAL

59% DA MÃO DE OBRA.

42% DA MASSA SALARIAL.

3,5 MILHÕES DE ESTABELECIMENTOS

**PESQUISA SEBRAE – PORQUE CONTINUARÁ CRESCENDO O NÚMERO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

- Tendência das grandes corporações a transformarem seus complexos em muitas empresas pequenas;
- A consolidação do franchising;
- A consolidação da subcontratação das cadeias de pequenos fornecedores;
- espírito empreendedor e a necessidade de realização pessoal, principalmente em relação aos executivos;

- A aposentadoria precoce;
- A informatização e robotização das empresas, que dispensam pessoas de níveis técnicos/gerenciais;
- crescimento descomunal de serviços especializados, principalmente ligados à informação;
- enxugamento da máquina governamental, que desemprega executivos e técnicos;
- A terceirização de serviços públicos;
- A terceirização e desverticalização das médias e grandes empresas;
- Os aspectos tributários e burocráticos, que criam alguns benefícios.

FONTE – SEBRAE

### **PESQUISA SEBRAE – ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO EMPRESÁRIO DA MPE**

- Normalmente sem formação acadêmica;
- Aprendeu o ofício na prática, como emprego (com vícios da prática);
- Oriundo da área de produção ou de vendas;
- Aversão a controles e informações;
- Altamente intuitivo;
- Decide empiricamente;
- Limita-se a acompanhar a concorrência;
- Estilo de administração autocrática/paternalista;
- “Fazendo de tudo”;
- Coragem e capacidade de assumir riscos;
- Individualista;
- Visão e preocupação imediatistas;
- Descrente de mudanças e aprendizagem;
- Desinformado – não lê;
- Não investe em auto desenvolvimento.

FONTE SEBRAE



**José Maria Martins Mendes**

Contador graduado pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, registrado no Conselho Regional de Contabilidade do Ceará sob o número 1756, Administrador, com especialização na FGV – RJ, registrado pelo Conselho

Federal de Administração sob o número 1453 em 8/10/69. Especialista habilitado em Perícia Contábil. Presidente do Conselho Federal de Contabilidade pela segunda gestão consecutiva, Auditor Independente Credenciado pela Comissão de Valores Mobiliários e pela Organização das Cooperativas Brasileiras, Membro da Academia Brasileira de Ciências Econômicas, Políticas e Sociais, membro da Comissão Consultiva Sobre Política de Divulgação de Informações das Companhias Abertas ao Mercado de Valores Mobiliários, membro da Academia de Ciências Contábeis do Estado do Ceará. Membro da Associação Ibero-Latinoamericana de Desenvolvimento Tecnológico das Ciências Contábeis e Atuariais. Foi membro do Conselho Universitário e da Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIFOR e, do Conselho do Instituto de Pesquisa Augusto Tonelin do Estado de Minas Gerais. Foi Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Ceará. Foi professor de diversas disciplinas dos cursos de Administração e Contabilidade e ocupou a Diretoria do Centro de Ciências Administrativas da UNIFOR. Foi Assessor da Presidência de EMATERCE de abril de 1983 a maio de 1987. Ocupou cargos de Secretário de Estado, e Assessor Especial nos Governos Virgílio Távora, Gonzaga Mota e Tasso Jeressati. Presidente do Conselho Federal de Contabilidade 1994 a 1997, Secretário de Finanças do Município de Fortaleza JAN/97 a JUN/98. Atualmente é o Presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade e Vice-presidente do Comitê de Integração Latino-Europa-América - CILEA - para assuntos econômico, financeiro e contábil, representando o Brasil.